

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO: MÉTODOS E TÉCNICAS DE ENSINO**

MARLENE SAMPAIO DA SILVA MIRANDA

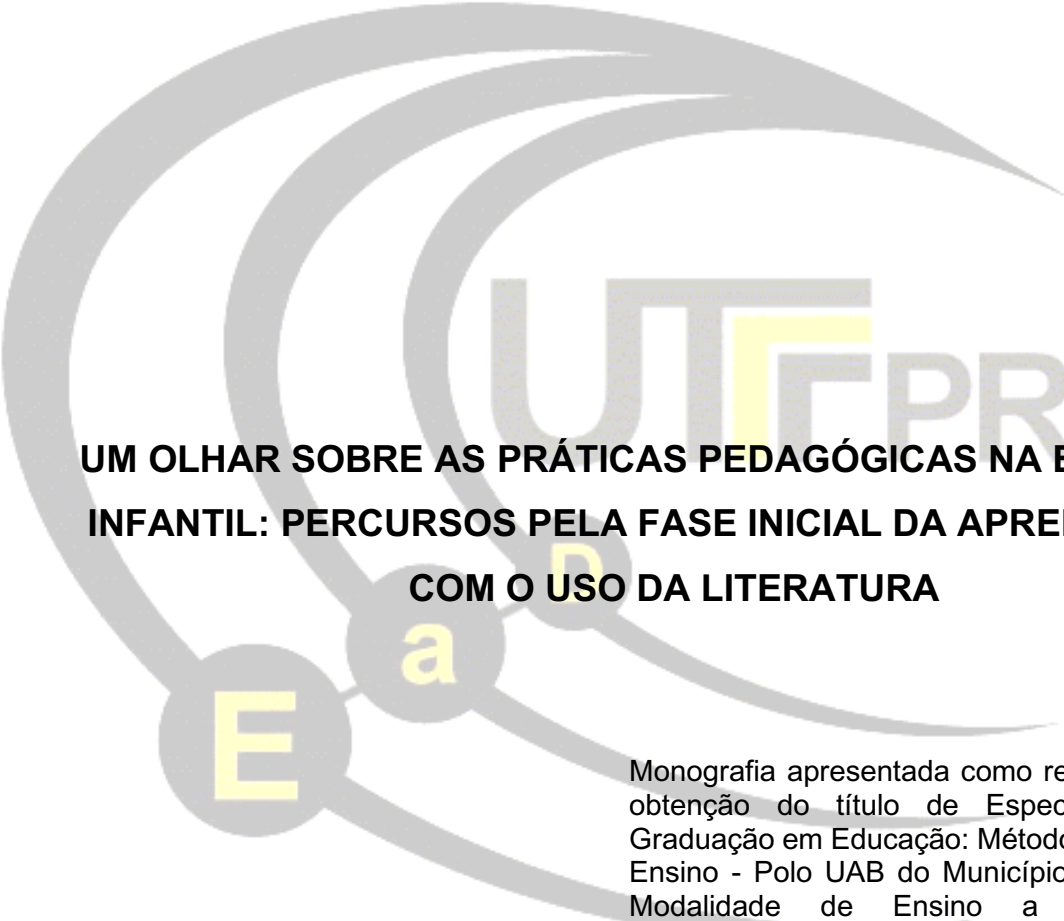
**UM OLHAR SOBRE AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO
INFANTIL: PERCURSOS PELA FASE INICIAL DA APRENDIZAGEM
COM O USO DA LITERATURA**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

MEDIANEIRA

2020

MARLENE SAMPAIO DA SILVA MIRANDA



**UM OLHAR SOBRE AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO
INFANTIL: PERCURSOS PELA FASE INICIAL DA APRENDIZAGEM
COM O USO DA LITERATURA**

Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Especialista na Pós Graduação em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino - Polo UAB do Município de Umuarama, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR – Câmpus Medianeira.

Orientadora Prof^ª. Dra. Maria Fatima Menegazzo Nicodem.

MEDIANEIRA

2020



TERMO DE APROVAÇÃO

UM OLHAR SOBRE AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: PERCURSOS PELA FASE INICIAL DA APRENDIZAGEM COM O USO DA LITEARATURA

Por

MARLENE SAMPAIO DA SILVA MIRANDA

Esta monografia foi apresentada às 09h15m do dia 26 de setembro de 2020 como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista no Curso de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino – Polo de Umuarama, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Câmpus Medianeira. A aluna foi avaliada pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho **APROVADO**

Prof^a. Dra. Maria Fatima Menegazzo Nicodem.
UTFPR – Câmpus Medianeira
Orientadora

Prof^a. Me. Floida Moura Rocha Carlesso Batista
UTFPR – Câmpus Medianeira
Membro da Banca

Prof^a. Me. Joice Maria Maltauro Juliano
UTFPR – Câmpus Medianeira
Membro da Banca

- O Termo de Aprovação assinado encontra-se na Coordenação do Curso.-

Dedico cada página deste trabalho ao meu amado esposo Vanderlei Miranda pela compreensão, auxílio e incentivo.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente ao meu amigo e Senhor Jesus pela força a mim concedida durante todo este percurso onde encontrei desafios obstáculos, porém com sua ajuda tudo superei.

Gratidão também a minha família que me incentivou a prosseguir neste propósito incansável de contribuir para o ensino de qualidade na educação infantil.

Agradeço ainda, a minha querida orientadora Prof. Dr^a Maria Fatima Menegazzo Nicodem, por dar credibilidade ao tema que escolhi pesquisar e pelas valiosas contribuições, meus sinceros agradecimentos.

“Educar é semear com sabedoria e colher com paciência.” (Augusto Cury)

RESUMO

MIRANDA, Marlene Sampaio da Silva. **Um olhar sobre as práticas pedagógicas na educação infantil: percursos pela fase inicial da aprendizagem com o uso da literatura**. 2020. 45 folhas. Monografia de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino. Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2020.

O presente trabalho trata sobre a literatura infantil pode ser compreendida como canal de aprendizagens, construções de vivências e transmissão cultural com viés pedagógico que perpassa o processo de ensino aprendizagem, devendo ser abordada a partir das situações intencionais e planejadas de forma significativa ocorrendo durante as rotinas diárias. Os diferentes espaços na educação são favoráveis para os experimentos, escolhas que facilitam a concepção de entendimento de mundo que a criança constrói, nos espaços as crianças encontram objetos e brincam. A educação infantil é a primeira etapa da educação básica e, por isso, é uma fase de suma importância para a formação social e cultural da criança enquanto sujeito histórico, construtor de conhecimentos, dotado de capacidades e habilidades que são aprimoradas por meio das brincadeiras e interações que promovem vivências desencadeando experiências significativas que contribuem para as aprendizagens futuras.

Palavras-chave: Práticas pedagógicas; Educação Infantil; Literatura; Aprendizagem.

ABSTRACT

FULANO, Tal de. **A look at pedagogical practices in early childhood education: paths through the initial phase of learning with the use of literature.** 2020. 45 folhas. Monografia (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2020.

The present work deals with children's literature can be understood as a channel of learning, construction of experiences and cultural transmission with a pedagogical bias that goes through the teaching-learning process, and should be approached from intentional and planned situations in a significant way occurring during routines. daily. The different spaces in education are favorable for the experiments, choices that facilitate the conception of understanding of the world that the child builds, in the spaces the children find objects and play. Early childhood education is the first stage of basic education and, therefore, it is an extremely important phase for the social and cultural formation of the child as a historical subject, a builder of knowledge, endowed with capacities and skills that are improved through games and interactions that promote experiences triggering significant experiences that contribute to future learning.

Keywords: Pedagogical practices; Child education; Literature; Learning.

LISTA DE FIGURAS, TABELAS E QUADROS

Figura 1: Ilustração caricata da pesquisa bibliográfica.....	17
Figura 2: Algumas obras de Ruth Rocha	22
Figura 3: Cantinho da cozinha.....	32
Figura 4: Cantinho da Leitura	32
Figura 5: Atividades permanentes consideradas para o ensino na educação infantil.....	34
Figura 6: Desenho realizado por crianças de 3 anos após realizar a sequências com várias etapas didáticas.....	35
Figura 7: Projeto Horta desenvolvido na Escola Municipal de Ed. Infantil Jardim Birigui	36
TABELA 1: Classificação das fontes bibliográfica	17
TABELA 2: Fontes primárias e secundárias da pesquisa	19
Quadro 1: situação didática para aprendizagem	26
Quadro 2: Ações docentes para realização do brincar.....	33

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA.....	15
2.1 FONTES BIBLIOGRÁFICAS.....	17
2.2 DEMONSTRATIVO DOS DOCUMENTOS UTILIZADOS NA PRESENTE PESQUISA.....	19
3 A IMPORTÂNCIA DO USO DA LITERATURA INFANTIL NA FASE INICIAL DA APRENDIZAGEM	20
4 AS PRÁTICAS EDUCATIVAS NOS ESPAÇOS DA INSTITUIÇÃO DE EDUCAÇÃO INFANTIL.....	28
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	38
REFERÊNCIAS.....	39

1 INTRODUÇÃO

Diante da importância de criar práticas educativas significativas que alicerçam uma base educativa sólida e consistente, salientamos que métodos, técnicas e recursos com ênfase na literatura e olhar para organização dos espaços relacionados às práticas docentes cotidianas, podem agregar resultados positivos às propostas educativas no trabalho com as crianças pequenas.

A literatura infantil pode ser compreendida como canal de aprendizagens, construções de vivências e transmissão cultural com viés pedagógico que permeia o processo de ensino aprendizagem, devendo ser abordada partir das situações intencionais e planejadas de forma significativa ocorrendo durante as rotinas diárias.

Os diferentes espaços na educação são favoráveis para os experimentos, escolhas que facilitam a concepção de entendimento de mundo que a criança constrói, nos espaços as crianças encontram objetos e brincam.

De acordo com Hank & Brancher (2006) o espaço precisa ser atraente e estimulador para que a criança se interesse em brincar e explorar, “um lugar onde as crianças possam brincar, criar e recriar suas brincadeiras sentindo-se assim estimuladas e independentes” (HANK & BRANCHER, 2006).

A educação infantil é a primeira etapa da educação básica e, por isso, é uma fase de suma importância para a formação social e cultural da criança enquanto sujeito histórico, construtor de conhecimentos, dotado de capacidades e habilidades que são aprimoradas por meio das brincadeiras e interações que promovem vivências desencadeando experiências significativas que contribuem para as aprendizagens futuras.

Na atualidade, as crianças permanecem a maior parte do tempo em Centros Municipais de Educação Infantil, onde devem ocorrer as aprendizagens iniciais como também, o desenvolvimento da fala, as interações sociais, o despertar pelo gosto pela leitura e o entendimento de mundo, entre muitos outros aprendizados.

As discussões que permeiam os aspectos pedagógicos no universo da educação infantil são concebidas num campo amplo e vasto, dessa forma encontramos respaldo teórico por meio de pesquisa bibliográfica e documental, realizando a divisão do trabalho em duas etapas, sendo a primeira: A importância do uso de literatura infantil na fase inicial da aprendizagem, destacando a literatura como

canal de aprendizagens, construções de vivências e transmissão cultural com viés pedagógico, desencadeando criatividade e encanto.

A segunda etapa aborda a conceituação de práticas docentes cotidianas de formas diferenciadas nos espaços da instituição da educação infantil. Este espaço, ao ser organizado com e para as crianças, de maneira planejada é um ambiente rico em detalhes que podem auxiliar nos trabalhos pedagógicos. Na perspectiva de oferecer as crianças pequenas um ambiente organizado intencionalmente de maneira que influencie a construção de novos conhecimentos necessários para o desenvolvimento infantil procuramos desenvolver um estudo voltado para as práticas pedagógicas na educação infantil, assim como a importância da elaboração do planejamento, evidenciando educar e cuidar com raízes fixadas na qualidade e excelência do ensino e como direito que a criança tem de adquirir novos conhecimentos.

Os objetivos do presente trabalho foram: Contribuir para possíveis superações de desafios encontrados no processo educativo que entrelaçam o trabalho com as crianças que frequentam as instituições de educação infantil, propor um estudo sobre as contribuições da literatura infantil. Reconhecer a literatura infantil como fonte permanente no processo de ensino de aprendizagem. Promover considerações sobre a importância de aproveitar os espaços da educação infantil para elaboração de práticas educativas. Conceituar Práticas docentes cotidianas.

É importante lembrar que de acordo com a Base Nacional Comum Curricular, (2017) “parte do trabalho do educador é refletir, selecionar, organizar, planejar, mediar e monitorar o conjunto das práticas e interações, garantindo a pluralidade de situações que promovam o desenvolvimento pleno da criança” (BRASIL, 2017, P.37).

O profissional da educação infantil é um mediador no processo ensino tornando-se criador de práticas educativas reais para que se caracterize como um processo humanizado. Nestas perspectivas, as práticas educativas devem ser investigadas e repensadas de maneira a contribuir com formação da criança, Vygotsky (2009) propõe uma reflexão sobre os procedimentos didáticos.

Educação, entendida correta e cientificamente, não significa infundir de maneira artificial, de fora, ideais, sentimentos e ânimos totalmente estranhos às crianças. A educação correta consiste em despertar na criança aquilo que existe nela, ajudar para que isso se desenvolva e orientar esse desenvolvimento para algum lado (VIGOTSKI, 2009, p. 72).

Para desenvolver e dar sustentação à pesquisa, buscaram-se leituras e reflexões sobre as contribuições de práticas educativas que acreditamos ser humanizadas nos embasaremos nos autores Coelho (2005), Abramovich (1997), Vygotsky (2009), Tizuko (2010), BNCC (2017), entre outros.

Através desse estudo procuramos fomentar a que a fase inicial da aprendizagem se constitui com momentos de pleno desenvolvimento e aprendizagens para as crianças, portando todos que atuam ou pretendem atuar na educação infantil cabe estudar e ampliar suas possibilidades de ensinar excelência e encantamento, desta forma este documento é um subsidio ao docente.

Quando o docente planeja momentos que evidenciam experiências está possibilitando a vivencias cotidianas na instituição de educação infantil, para o aprimoramento do processo educativo é de extrema relevância que a criança estabeleça vínculos afetivos, interações e autonomia, na rotina diária da instituição de educação infantil, portanto as práticas docentes devem acontecer de forma especificada, criativa com ações pensadas e intencionalidades.

As estratégias de ensino na educação infantil são desafiadoras, mas as brincadeiras e interações auxiliam constantemente na ação docente, o contexto da educação infantil é adornado e rico de traços que colaboram para a criatividade, intelectualidade de reais aprendizagens.

De acordo com as Diretrizes Curriculares para Educação Infantil a criança enquanto é

sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (BRASIL,2010.P.12).

Além de conceituar Práticas docentes cotidianas que ocorrem nos espaços durante as brincadeiras, nos embasamos também no uso da literatura infantil durante desenvolvimento da pesquisa buscamos relacionar o trabalho docente com práticas educativas assim como a importância da literatura infantil para formação e o desenvolvimento da criança, para Casanata (1974) as histórias no ensino enriquecem as experiências, desenvolvem a capacidade e o gosto literário sem contar que estimula o interesse pela língua oral e escrita.

Durante o período de desenvolvimento, a criança deve ser estimulada a sentir-se motivada em busca do interesse no conteúdo do livro e pelo treino da linguagem. O estímulo precoce é muito eficaz, tendo em vista que levam as crianças a foliar os livros, despertar o desejo de ler e praticar com maior assiduidade à narrativa de histórias e a leitura oral (MARAFIGO, 2012 P.6).

Ouvindo histórias a criança busca novos horizontes, faz descobertas significativas em relação ao mundo, pois as histórias são fontes maravilhosas de experiências. Contar histórias é uma arte que seduz e encanta a criança por isso os enredos devem ser selecionados de acordo com os ouvintes para serem elencados de maneira emocionante. "contamos as histórias para desenvolver o poder da observação, o gosto artístico, estabelecendo uma ligação íntima entre o mundo da fantasia e da realidade" (CASANATA, P.52)

Através das várias formas de literatura a criança pode ser estimulada a entender que alguns conflitos de seu dia-a-dia como medo, tristeza e tantas outras coisas que atinge a fragilidade infantil podem ser solucionados de alguma forma.

Desta forma, acreditamos que esta pesquisa contribui para reforçar que na instituição de educação infantil, a aquisição dos conhecimentos poderá acontecer de forma tranquila planejada e elaborada com o uso de estratégias que possam cooperar para o desenvolvimento emocional afetivo e amplo da criança, a partir da educação infantil.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

Realizamos uma pesquisa bibliográfica e documental com o intuito de promover contribuições sobre o tema pesquisado, discorrendo sobre a importância de analisar e refletir a respeito das práticas pedagógica na educação infantil com foco na melhoria constante do ensino.

A pesquisa ressalta a importância da literatura infantil na fase inicial da aprendizagem, por meio do estudo de teorias e práticas educativas, enfatizando o brincar e interações entre as crianças, organização dos espaços com afirmação voltados as práticas educativas planejadas, significativas e intencionais para o melhor entendimento e reflexões sobre processo educativo.

As leituras para fundamentação permitirão investigação e análise de como os autores abordam o uso da literatura infantil, organização dos espaços, brincadeiras e interações que produzem experiências e conhecimentos, com isso nos abre um leque na imaginação e criação estratégias planejadas.

O objetivo principal do planejamento é possibilitar um trabalho mais significativo e transformador na sala de aula, na escola e na sociedade. O plano escrito é o produto destes processos de reflexão e decisão. Não deve ser feito por uma exigência burocrática, mas, ao contrário, deve corresponder a um projeto compromisso do professor, tendo, pois, suas marcas (SCHIMTT, p.2, 2006).

Na busca de compreender como deve ocorrer o as práticas pedagógicas significativas focamos com um olhar para descrição os instrumentos foram, livros, artigos, internet, que nos permitiram traçar análises, reflexões e hipótese das viabilidades que permeiam a importância de superar desafios constantes nas práticas diárias do trabalho com as crianças pequeninas.

Salientamos que no desenvolvimento da pesquisa utilizam-se autores como Abramovich (1997), Coelho (2005), Vygotsky (2009), BNCC (2017), DCNEIS (2010), entre outros. Com estes, estabelecemos diálogos e discussões sobre o tema.

O tipo de pesquisa utilizado para esta monografia é pesquisa e levantamento bibliográfico e documental.

De acordo com Carvalho & Carneiro (2004), para realizar uma investigação é necessário fazer uma pesquisa bibliográfica "é o passo inicial na construção efetiva de um protocolo de investigação, quer dizer, após a escolha de um assunto é necessário fazer uma revisão bibliográfica do tema apontado" (CARVALHO &

CARNEIRO, entre outros 2004), tornando a pesquisa autêntica e auxiliando no método mais conveniente contendo a explicação o que facilita a compreensão do tema pesquisado.

Já Pizzani e Silva (2012) conceituam a pesquisa bibliográfica como forma de encaminhar um trabalho científico é um levantamento bibliográfico realizado a partir da investigação de várias literaturas, realizadas em várias fontes como: livros, sites, artigos entre outras fontes.

A pesquisa bibliográfica busca a resolução de um problema (hipótese) por meio de referenciais teóricos publicados, analisando e discutindo as várias contribuições científicas. Esse tipo de pesquisa trará subsídios para o conhecimento sobre o que foi pesquisado, como e sob que enfoque e/ou perspectivas foi tratado o assunto apresentado na literatura científica. Para tanto, é de suma importância que o pesquisador realize um planejamento sistemático do processo de pesquisa, compreendendo desde a definição temática, passando pela construção lógica do trabalho até a decisão de sua forma de comunicação e divulgação (BOCCATO, 2006 apud PIZZANI e SILVA, 2012, P.54),

A pesquisa bibliográfica é uma fase importante antes de realizar um estudo é o ponto inicial cabe ressaltar que a pesquisa bibliográfica dá suporte para o esclarecimento de um fato aproximando-se uma resposta concreta do objeto de estudo, constitui-se numa revisão de literatura.

Através da pesquisa bibliográfica encontramos subsídios científicos em diversas áreas do conhecimento, tem objetivo de juntar informações para construir a base de investigação a um determinado tema, devendo se firmar a temática escolhida.

Para Raymundo (2018) a partir da pesquisa bibliográfica podemos examinar um objeto de estudo estabelecendo objetivos e o problema que desencadeou a pesquisa, servindo para basear-se em literaturas e agregar fontes teóricas.

A pesquisa bibliográfica é comum em trabalhos científicos, através da bibliografia o pesquisador esclarece o assunto com base e diálogo com outros autores que analisaram e investigaram antes, isso é importante pois é a constatação comprobatória de uma hipótese. “A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”(GIL, 2002: P.44);

2.1 FONTES BIBLIOGRÁFICAS

TABELA 1: Classificação das fontes bibliográfica

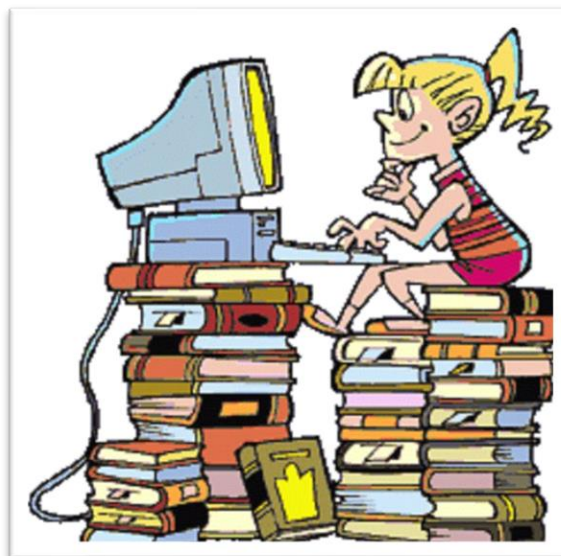
Fontes literárias	Livros {literatura corrente {obras literárias e obras de divulgação de referência {informativa, remissiva {dicionários, enciclopédias, anuários e almanques; Publicações de Periódicos {jornais e revistas} Impressos diversos
-------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Fonte: Gil, 2002: p.44 adaptada conforme fontes utilizadas na presente pesquisa

Podemos elencar que a pesquisa bibliográfica tem o objetivo de fornecer várias contribuições científicas essenciais que nos auxiliou a desempenhar essa pesquisa com sucesso.

Para realizar a pesquisa bibliográfica tivemos que fazer o levantamento bibliográfico, para Gil (2002) o levantamento é a resposta acerca das dúvidas que geram em torno do objeto de pesquisa ou seja o problema.

Figura 1: Ilustração caricata da pesquisa bibliográfica



Fonte: <https://twitter.com/SilviaAbrao>

O marco inicial de um pesquisador se consiste em selecionar textos concernentes ao seu tema de pesquisa para ter um excelente respaldo teórico é considerável explicar o objeto de pesquisa, o que é possível acontecer através de um levantamento bibliográfico que sustente o referencial teórico de um trabalho científico, a leitura e análise de bons textos fomenta resultados positivos na pesquisa, ” a qualidade da monografia está diretamente ligada à relevância dos textos selecionados para embasamento teórico. Dessa forma, para garantir uma redação científica de qualidade é imprescindível que se utilize os melhores autores sobre o assunto”(GODOY, 2011).

Ao realizar em levantamento bibliográfico fica patente a ligação com diversos suportes como livros, arquivos documentos entre outras fontes viáveis ao tema da pesquisa, realizaram breves considerações sobre levantamento bibliográfico para o melhor entendimento de como acontecerá a fundamentação para embasar esta pesquisa monográfica.

Destacamos neste trabalho o uso da pesquisa documental que possui semelhança com a pesquisa bibliográfica porém de acordo com Kripka, Scheller e Bonotto (2015), as informações são rigorosamente baseadas em documentos desta forma várias matérias podem ser concebidos como instrumentos de investigação, as fontes e o tipos de documentos investigado possui características variadas se podendo ser com ou sem análises aprofundadas tornando-se fontes primárias, as autoras citam alguns exemplos como relatórios de pesquisas ou estudos, memorandos, atas, arquivos escolares, autobiografias, reportagens, cartas, diários pessoais, filmes, gravações, fotografias, entre outras matérias de divulgação (KRIPKA, SCHELLER& BONOTTO, 2015:59). As fontes secundárias são as bibliografias já publicas e analisadas que também são utilizadas na pesquisa documental, esse tipo de pesquisa é comum em várias áreas do conhecimento, abrangendo uma amplitude de fontes que pode ser consideradas como documental.

2.2 DEMONSTRATIVO DOS DOCUMENTOS UTILIZADOS NA PRESENTE PESQUISA

TABELA 2: Fontes primárias e secundárias da pesquisa

Fontes	Dados
Planejamento de aula ed. Infantil (primária)	Estratégias de ensino utilizados: contação de histórias e brincadeiras em cantos diversificados
BNCC (secundária)	Direitos de aprendizagem da criança
Fotos (primária)	práticas docentes
Pareceres (secundária)	Espaços da aprendizagem infantil
Lei (LDB)	Conceito e etapa de educação

Fonte: A autora, 2020

De acordo com Gil (2002) a pesquisa documental é importante e vantajosa considerando que documentos fornecem uma preciosa fonte de dados nesse caso o objeto de estudo da pesquisa documental demanda tempo para ser analisado, os documentos devem ser selecionados.

O exame de materiais de natureza diversa, que ainda não receberam um tratamento analítico, ou que podem ser reexaminados, buscando-se novas e/ou interpretações complementares, constitui o que estamos denominando pesquisa documental (GODOY, 1995. P.21).

Diante disto desenvolvemos um trabalho minucioso e objetivo para a comprovação da importância do tema pesquisado

3 A IMPORTÂNCIA DO USO DA LITERATURA INFANTIL NA FASE INICIAL DA APRENDIZAGEM

Durante o desenvolvimento da fase humana, a infância é a que mais caracteriza a criatividade, o despertar da curiosidade e a imaginação, certamente a literatura tem uma parcela de colaboração para isso acontecer, em especial a literatura infantil se constitui numa fonte saudável de novos conhecimentos, as histórias infantis trabalham na formação humanizada de forma crítica e reflexiva.

Para entender a importância da literatura infantil é preciso percorrer caminhos e fazer breve um resgate sobre a produção de obras voltada ao público infantil. Nesta perspectiva Costa (2003) afirma que a literatura surge na tradição oral, suas fontes estão no folclore com lendas, mitos e narrativas, o homem buscou na formação da literatura infantil devido suas necessidades de transmitir fatos ideias, encontrando assim uma maneira de transmitir heranças culturais que estavam acumuladas no tempo, desta forma a literatura e a oralidade tem um forte elo.

Segundo Cunha (1999) a produção de obras voltadas para o público infantil inicia-se em meados do século XVII momento este que ocorreram diversas mudanças na sociedade, a partir disso a criança passa a ser tratada com características próprias deixando de ser confundida com adultos em miniatura, desta forma em cada país foram surgindo propostas de diferentes obras literárias infantis, no Brasil a literatura inicia com obras pedagógicas adaptadas de produções portuguesas representando a dependência das colônias, sendo representada por Carlos Jansen (Contos Seletos das Mil e Uma Noites, Robson Crusoé, As Viagens de Gulliver a terras desconhecidas).

Mais tarde Monteiro Lobato introduz a verdadeira literatura infantil brasileira que rompeu com os padrões europeus por possibilitar a identificação do leitor com o meio natural onde crianças se tornam heroínas de suas aventuras. A partir do século XVIII, houve aperfeiçoamento da tipografia no Brasil, isso trouxe benefícios á cultural brasileira as indústrias de livros se tornaram resistentes, a comercialização de livros expandiu-se. “Os laços entre a literatura e as escolas começaram a partir deste ponto: a habilitação da criança para o consumo de obras impressas” (LAJOLO e ZILBERMAN, 2003. P.18).

A Literatura passou a ser vista como intermediária entre a sociedade de ensino e a criança com o surgimento de obras voltadas para crianças no século XIX, porém

somente no século XX teve fortalecimento, para Lajolo & Zilberman (2003) a literatura infantil apresenta uma forte herança da literatura de Lobato.

Após vários percursos a literatura chega nos dias atuais renovada com características próprias para crianças, a literatura infantil educa, favorecendo o equilíbrio das emoções e compreensão, assim enriquece suas experiências escolares e pessoais na vida da criança.

Na contemporaneidade, a literatura infantil tem apresentado suas contribuições fundamentais, sendo assim buscamos entendimento de que o ato de contar histórias deve continuar vivo para Abramovich (1997) é necessário que o professor conte histórias para seus alunos, pois a literatura infantil é uma ferramenta encantadora e na infância contribui para construções de aprendizagens, novos conhecimentos, enriquecimento da criatividade e de todos os fatores que permeiam a infância.

Muitos autores se dedicaram em escrever histórias criativas, engraçadas e envolventes para crianças fazendo com que a criança reflita e raciocine sobre o que foi contada descobrimos que Rocha (1998) é uma delas, a autora afirma que em sua infância foi adornada por várias histórias e isso fez suscitar em seu interior o desejo pelo mundo da criatividade e imaginação, Na capa de uma das obras da autora encontramos implícita uma afirmação que nos remete acreditar que contar histórias para as crianças é investir na formação psicológica e intelectual da criança.

Na minha família a história esteve sempre presente, contos de fadas, mil e uma noites, contos folclóricos, lidos ou contados pela mãe, pelo pai, principalmente pelo avô. Meu avô conhecia e contava todas as histórias que existiam. E assim a história entra na minha vida. Hoje sou eu que conta histórias (ROCHA, 1998).

Ruth Rocha se tornou escritora renomada, um verdadeiro ícone da literatura infantil, realmente ouvir histórias foi fundamental para que esse fatos ocorresse, foi alavanca de estímulo na vida intelectual da autora, encontramos e analisamos algumas de suas obras, percebemos que as histórias infantis criadas por ela encorajam a criança a encarar medos, frustrações, inseguranças e curiosidade estimulando a criatividade e encanto sem menosprezar os sentimentos da criança, possibilitando novas descobertas que podem fazer a diferença no desenvolvimento da infantil.

Figura 2: Algumas obras de Ruth Rocha



Fonte: <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=58025>

Segundo Abramovich (1997) o ato de contar histórias é uma arte, no início o contato da criança com o texto acontece de forma oral ao ouvir as histórias, as histórias infantis trabalham na construção reflexiva, no contexto social literário.

Para o desenvolvimento pleno da criança, é importante ouvir muitas histórias, escutá-las é começo da aprendizagem, é vivenciar diferentes emoções, também ajuda em sua formação, sendo o caminho pra formação de um leitor capaz adquirir compreensão do mundo, a partir das histórias as crianças se sentem encorajadas para enfrentar problemas que muitas vezes afligem seu cotidiano, é comum no imaginário infantil a identificação os com personagens que estão presentes nas obras, um gênero literário bem selecionado produz reflexões.

Ler história para crianças sempre, sempre... É poder sorrir, ir, gargalhar com as situações vividas pelas personagens”(ABRAMOVICH, 1997: P.27), ouvir uma história suscita o imaginário, é poder viajar em outros tempos conhecendo novos lugares.

Para Chaves, (2011) a literatura promove informação cultural que fortalece a imaginação despertando o interesse e o prazer pela leitura.

Ter acesso à boa literatura é dispor de uma informação cultural que alimenta a imaginação e desperta o prazer pela leitura. A intenção de fazer com que as crianças, desde cedo, apreciem o momento de sentar para ouvir histórias exige que o professor, como leitor, preocupe-se em lê-la com interesse, criando um ambiente agradável e convidativo à escuta atenta, mobilizando a expectativa das crianças, permitindo que

elas olhem o texto e as ilustrações enquanto a história é lida (BRASIL, 1998, P.143).

Coelho (2005) destaca a literatura infantil como linguagem específica determinante de uma experiência humana, auxilia o desenvolvimento da criança no que diz respeito aos sentimentos, emoções e gosto literário. Desta forma " literatura infantil [...] é arte: fenômeno de criatividade que representa o mundo, o homem, a vida, através da palavra. Funde sonhos e a vida prática, o imaginário e o real," [...] (COELHO, 2000:p. 27). É um fator a ser aproveitado de forma arrojada na prática pedagógica, Coelho ainda cita que as narrativas contos de fadas são vivências promovidas pela experiência humana que adornam o imaginário do leitor nesta perspectiva cabe ao professor valorizar o conto de fadas, através das histórias ouvidas a criança constroem leitura de mundo, a literatura vem encantando a humanidade com emoções e vasta sabedoria extraídas das lições aventuras que entrelaçam os personagens das histórias cuja a essência está na genuinidade das pessoas.

De acordo com Marafigo (2012), a literatura infantil é fonte de grande contribuição para aprendizagem, portando esse instrumento deve ser utilizado de forma adequada com intuito de que o aluno perceba a leitura como algo que transmita prazer, dessa forma cabe ao professor pensar em suas práticas educativas maneiras de propiciar momentos de leitura para as crianças aproveitando que a infância é a fase propicia para firmar a base da aprendizagem leitora devem ser incentivadas práticas sociais de leitura e escrita.

A leitura infantil é extremamente prodigiosa em suscitar a imaginação ao mundo das aventuras. Durante o período de desenvolvimento, a criança deve ser estimulada a sentir-se motivada em busca do interesse no conteúdo do livro e pelo treino da linguagem. O estímulo precoce é muito eficaz, tendo em vista que levam as crianças a foliar os livros, despertar o desejo de ler a praticar com maior assiduidade à narrativa de histórias e a leitura oral. (MARAFIGO, 2012: P. 6)

Na Educação infantil as crianças são estimuladas a gostar de ouvir histórias, os momentos em que o professor é mediador da prática de leitura devem ser diários para que haja eficácia o professor deve demonstrar satisfação e prazer ao ler, para que a criança sinta desejo de imitar, utilizar literatura desde a educação infantil é prática fundamental e necessária para que desde o primeiros anos a criança tenha o contato com livros.

Na matéria de capa da Revista Criança edição de Setembro (2005) Maricato aborda sobre a importância das histórias orais e escritas entrarem no contexto infantil desde cedo a autora relata que isso contribuirá positivamente para que a criança goste de ler e sintam-se estimuladas a conhecer e manipular o livro e assim surgem descobertas e aprendizagens através das imagens e percepções com a qual a criança se sente leitora, fomentando estímulo a criatividade e imaginação.

A criança lê do seu jeito muito antes da alfabetização, folheando e olhando figuras, ainda que não decodifique palavras e frases escritas. Ela aprende observando o gesto de leitura dos outros – professores, pais ou outras crianças. O processo de aprendizado começa com a percepção da existência de coisas que servem para ser lidas [...] (MARICATO, 2005: P.18).

No campo de experiência escuta, fala, pensamento e imaginação a BNCC (2017) caracteriza o professor como mediador que auxilia o desenvolvimento do gosto pela leitura na criança através de experiências que podem ampliar o conhecimento de mundo e aguçar a imaginação, deixando evidenciado que

Além disso, o contato com histórias, contos, fábulas, poemas, cordéis etc. propicia a familiaridade com livros, com diferentes gêneros literários, a diferenciação entre ilustrações e escrita, a aprendizagem da direção da escrita e as formas corretas de manipulação de livros. Nesse convívio com textos escritos, as crianças vão construindo hipóteses sobre a escrita que se revelam, inicialmente, em rabiscos e garatujas [...] representação da língua (BRASIL, 2017, P: 40)

Esse contato com materiais impressos na educação infantil não tem objetivo de alfabetizar e sim de que a criança vivencie situações diárias em possa ouvir histórias lidas ou contadas pelo professor na educação infantil devem acontecer momentos em que essas práticas promovam experiências leitoras.

De acordo com o Referencial Curricular da Educação Infantil são de grande importância os hábitos de leitura mesmo que a criança não saiba ler formalmente, para as crianças pequenas ouvir uma leitura é o mesmo que ler.

O documento (RCNEI) concernente a educação infantil evidencia que a prática de ouvir histórias contribui para que as crianças adquiram novos conhecimentos, visto que as crianças gostam de ouvir as mesmas histórias, para aprende-las prevendo emoções. “A leitura de histórias é um momento em que a criança pode conhecer a forma de viver, pensar, agir e o universo de valores, costumes e comportamentos de

outras culturas situadas em outros tempos e lugares que não é o seu”(BRASIL, 1998: P.143).

Ao ler uma história o docente cria uma preciosa alavanca para aprendizagem de novos vocabulários. Sendo assim a literatura não deve ser entendida como passa tempo, pois tem um valor mensurável, “[...] encontrou-se na literatura infantil um grande aliado nesse processo, pois esta auxilia no desenvolvimento cognitivo e afetivo da criança” (SILVA & LIMA entre outros, 2012).

Para Oliveira (2017), a literatura permeia o lúdico, imaginário atribuindo um papel indispensável na concepção cultural e crítica do indivíduo, colabora para o alicerce de uma base letrada com foco na formação de futuros leitores. Em sua pesquisa para dissertação de Mestrado Constatou que vários autores

estabelecem uma relação entre os conceitos de letramento literário e formação do leitor, pois consideram que, nas instituições de Educação Infantil, as práticas de leitura literária contribuem para a formação do leitor, principalmente o literário, já que os livros estimulam a curiosidade, o diálogo, a participação e a produção de conhecimentos (OLIVEIRA, 2017: P.42).

Salientamos que é imprescindível acontecer na educação infantil as experiências com a literatura devendo ser significativa e prazerosa a ponto de que o leitor deixe manifestar ao ouvinte a beleza da história agregada a arte e novos conhecimentos que desencadeiam aprendizagens significativas.

Segundo Meireles (1994), ouvir histórias faz com que ainda na infância a criança tenha aquisição aos fatos ocorridos historicamente. Quando não havia bibliotecas quem faziam o papel de transmitir as tradições ocorridas aos filhos eram as famílias. Nos dias atuais, os fatos são descobertos e ensinados pela literatura. Os livros de literatura suprem essa necessidade de transmitir histórias que trazem conhecimentos da humanidade apresentando convivências dos povos. “Isso sem falar que as histórias narradas estimulam a imaginação e povoam a mente de ideias, pessoas, lugares, acontecimentos, desejos, sonhos. Tudo isso é fundamental para a vida humana (MACHADO,1994:P13).

Compreendendo o valor que literatura infantil exerce como uma ferramenta pedagógica que auxilia no processo de ensino e aprendizagem, e conscientes que desde bebê a criança deve ser incentivada a gostar de obras literárias analisamos o planejamento anual da Educação Infantil elaborado por Reverso & Vieira (2014), as Coordenadoras descrevem práticas educativas com a literatura.

Apontam que os momentos de leitura devem acontecer de forma planejada, nas narrativas o tom de voz e sons utilizado pelo contador de história é viável, as práticas de ler e contar histórias são permanentes..

Diante disso a professora tem o papel de criar os momentos prazerosos com ambiente aconchegante para que aconteçam os momentos de leitura e contação de histórias, selecionar o livro e ao final permitir que a criança manipule o livro.

Ressaltamos práticas educativas assim tem consonância com o que propõe o RCNEI orientando que “Contar histórias costuma ser uma prática diária nas instituições de educação infantil. Nesses momentos, além de contar, é necessário ler as histórias”(BRASIL, 1998: P.153), assim ainda pequena a criança estabelece um vínculo de contentamento e alegria ao ouvir histórias.

O quadro abaixo demonstra os suportes, objetivos e encaminhamentos de ensino para desenvolver o trabalho pedagógico.

Quadro 1: situação didática para aprendizagem

<p>Leitura e conto de histórias permanentes. Manuseio exploração de diferentes materiais impressos Roda de leituras Cantinho de leitura Contos, parlendas, histórias, lendas, quadrinha, poema Converse com as crianças sobre a história. Destacar as informações da capa (título, ilustração, nome do autor, ilustrador) Cabaninha da Leitura Encenar peças infantis</p>	<p>Livros de papel, pano/tecido, plásticos, revistas, fantoches, almofadas. Aventais com cenário da história. deboches, com máscaras</p>	<p>Ouvir gêneros textuais diversos (contos, parlendas, quadrinhas, fábulas, lendas, poemas). Observar e manusear diferentes suportes textuais Demonstrar alguma reação ao ouvir histórias Fazer pseudoleitura.</p>
-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Fonte: Planejamento anual da Educação infantil SME de Umuarama/PR

As crianças aprendem por meio das metodologias significativas que promove interações no diz respeito a partilha de alegria e emoções ao analisarmos o planejamento há que se admitir que a literatura é abordada de maneira benéfica preparando um campo fértil para o desenvolvimento intelectual e gosto literário.

Ao trabalhar a formação pedagógica, se faz necessário uma reflexão frente a importância da literatura infantil no desenvolvimento intelectual e afetivo das crianças, bem como a necessidade de uma estimulação precoce e contínua por parte das instituições de ensino” (JIMENEZ, 2018).

As intervenções abrem espaço para descobertas, reações e preferências das crianças escolherem um livro para manusear, sentar e ouvir um história estabelece vínculos afetivos, fornece o acolhimento, o uso da literatura e das práticas literárias demonstram o que o conjunto de técnicas e recursos viabilizam o ensino de excelência.

Procuramos mostrar como as Coordenadoras da Educação Infantil organizaram os saberes que norteiam o uso da literatura nos CMEIS, salientamos que não se traduz em uma receita, porém enfatizamos se tratar de levantamentos de dados para ajudar nas reflexões sobre a importância da literatura, e a possibilidade de utilizá-la na educação infantil com crianças pequenas.

4 AS PRÁTICAS EDUCATIVAS NOS ESPAÇOS DA INSTITUIÇÃO DE EDUCAÇÃO INFANTIL

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) a educação infantil se constitui na primeira etapa da educação básica, desta forma é na instituição de educação infantil onde deve ocorrer as aprendizagens iniciais no que se refere a socialização, autonomia interações devendo acontecer através das experiências, assim as crianças desenvolvem suas habilidades e capacidades através das brincadeiras e interações vivenciadas nos espaços de educação infantil.

Conforme Mello & Chaves entre outros (2015), na atualidade as políticas públicas e estudos se difundem sobre as práticas educativas para crianças pequenas, amparada pela Constituição Federal de 1988 LDB 9.394/96 a instituição de educação infantil deve construir uma proposta que articule o cuidar e educar, viabilizando nos momentos de cuidar práticas educativas que devem ser vivenciadas e experimentadas.

A vivência livre e autônoma do próprio corpo, a experimentação e a manipulação livre de objetos e o conhecimento de mundo-tudo isso organizado intencionalmente pela professora para promover a formação da inteligência e da personalidade das crianças desde o primeiro ano de vida - são essenciais para escola da infância realizar sua tarefa de educação humanizada (MELLO & CHAVES entre outros, 2015, P.58).

Diante disso a educação infantil tem o papel primordial em garantir a aprendizagem e o desenvolvimento integral das crianças pequenas.

Cabe às instituições de educação infantil promover estratégias elaboradas e planejadas que venha de maneira intencional suscitar o interesse e a criatividade da criança em explorar espaços, objetos e brinquedos incluindo dessa forma as interações que podem acontecer por meio das brincadeiras.

De acordo com Vygotsky (2008), o ato de brincar é de fundamental importância para o desenvolvimento infantil. As brincadeiras exercem poder de persuasão na formação da criança. “Na brincadeira, a ação substitui outra ação, assim como objeto substitui outro”(VIGOTSKY, 2008. P.34).

Conforme Miguel (s/d), as instituições de educação infantil deve ter o comprometimento com o desenvolvimento amplo e integral da criança contemplando o educar e cuidar na esfera educacional, permeando a infância, visto que durante a rotina diária acontecem situações diferenciadas que podem se configurar em

práticas educativas coerentes e elaboradas de maneira real a fomenta a qualidade do atendimento oferecido as crianças pequenas, considerando o desenvolvimento intelectual e afetivo capaz de assegurar o direito a cidadania.

No contexto histórico social em vivemos muito se tem discutido e buscado reflexões sobre as práticas educativas na educação infantil, ainda questionamentos como: o que? e como ensinar crianças pequenas? Educar é ensinar?

É provável que se interpretarmos a Lei de Diretrizes e Bases da Educação passaremos entender a importância da educação infantil, fica patente na interpretação da lei que educação infantil é o alicerce o primeiro pilar da base educacional, desta forma merece destaque e valorização partindo da premissa que educar e cuidar se complementam, e não podem se articular de maneira separada.

De esta forma o ensinar pode acontecer mediado pelo professor de maneira lúdica e prazerosa vinculado ao brincar, destacando que no artigo 9 da DCNEI temos evidenciado que as brincadeiras e interações são eixos norteadores da educação infantil.

Batista, Buflon & Vitória (2015) destacam a importância do brincar no processo de aprendizagem infantil, afirmando que esses momentos de brincadeiras não devem acontecer de forma aleatória para apenas passar o tempo, mas o professor precisa ser mediador deste processo, criando um ambiente intencional e favorável a aprendizagem.

O brincar é um dos direitos contidos na BNCC (2017)

Brincar de diversas formas, em diferentes espaços, com diferentes parceiros (crianças e adultos), de forma a ampliar e diversificar suas possibilidades de acesso a produções culturais. A participação e as transformações introduzidas pelas crianças nas brincadeiras devem ser valorizadas, tendo em vista o estímulo ao desenvolvimento de seus conhecimentos, sua imaginação, criatividade, experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais (BNCC, 2017, P. 36).

Por meio das brincadeiras a criança se apropria de novas culturas construindo significados que facilitam a aprendizagem permeando experiências criativas enriquecedoras capazes de instigar a curiosidade no caminho das descobertas, através da imitação espontânea das práticas adultas então observadas, tudo isso se motiva através do favorecimento das atividades com brincadeiras que entrelaçam a imaginação, a corporeidade afetividade no que se refere a socialização com o outro

que faz parte da âmbito da educação infantil expandindo para vida social fora da escola. Dessa forma

os espaços e os matérias devem ser utilizados e organizados de maneira bastante flexível, desafiando as crianças e favorecendo o desenvolvimento de atividades diversificadas, que possibilitem os movimentos, a construção da identidade e da autonomia, os diferentes tipos interações e as variadas formas de manifestações da cultura (BATISTA, BUFON & VITÓRIO, 2015, P.28).

Para Kishimoto (2010), o brincar faz parte das preferências da criança, o autor enfatiza o ato de brincar como instrumento pedagógico considerando a inserção constantemente em todas as fases da educação infantil, o brincar envolve a criança possibilitando difundir do imaginário a criatividade, a capacidade de realizar escolhas, evidenciando sentimentos, nos papéis de faz de conta e interações com adultos ou outras crianças, nas brincadeiras acontecem os momentos agradáveis.

[...] ações prazerosas, de partilhar, expressar sua individualidade e identidade por meio de diferentes linguagens, de usar o corpo, os sentidos, os movimentos, de solucionar problemas e criar. Ao brincar, a criança experimenta o poder de explorar o mundo dos objetos, das pessoas, da natureza e da cultura, para compreendê-lo e expressá-lo por meio de variadas linguagens. Mas é no plano da imaginação que o brincar se destaca pela mobilização dos significados. Enfim, sua importância se relaciona com a cultura da infância [...] (KISHIMOTO, 2010. P.1).

Nesta perspectiva elencamos que as atividades lúdicas prazerosas capazes de assegurar o ensino de qualidade e excelência não nascem do nada, porém depende das práticas educativas mediadas pela ação docente de forma que norteie o trabalho pedagógico partindo da brincadeiras e interações, na qual permita a criança realizar escolhas estabelecendo vínculos afetivos de criança para criança, de criança para adulto diante disso acontecerá a troca de experiência, o relacionamento social, descoberta e aprendizagem de brincadeiras e isso contribui de maneira significativa auxilia na desenvolvimento infantil.

Ao estudar Referencial Curricular da Educação Infantil salientamos que não se pode negar também a importância do brinquedo no contexto educacional infantil, os brinquedos podem ser de tipos variados como industrializados artesanais construídos pela professora ou pelo aluno.

Kishimoto (1996) O brinquedo é instrumento de caráter lúdico e pedagógico o autor destaca algumas contribuições a respeito do brinquedo: No brinquedo a criança

encontra diversão quando atrelado ao lúdico, o brinquedo transmite conhecimentos, ensinamentos e saberes se for associado a função educativa. Portanto o brinquedo é um instrumento pedagógico que tem contribuições relevantes na educação infantil.

Na infantil acontecem atividades diversificadas que são consideradas permanentes, isso, devido a capacidade motivadora que exercem no auxílio a aprendizagem.

A oferta permanente de atividades diversificadas em um mesmo tempo e espaço é uma oportunidade de propiciar a escolha pelas crianças. Organizar, todos os dias, diferentes atividades, tais como cantos para desenhar, para ouvir música, para pintar, para olhar livros, para modelar, para jogos de regras etc., auxilia o desenvolvimento da autonomia (BRASIL, P.62).

Diante disso, salientamos que o espaço de educação infantil se constitui em propício para garantir as práticas educativas estimulantes a favor do ensino que se almeja para os pequenos discentes de 0 a 5 anos, portanto, os espaços devem ser organizados de formar acolhedor, com planejamento intencional de aprendizagem, as atividades educativas devem ser humanizadas decorrente das brincadeiras e interações.

Como assim? Buscando responder encontramos respaldo em Neves (2019) e descobrimos a proposta harmoniosa e criativa que elenca aprendizagem de qualidade, matérias diversos, mobília, organização do espaço e tempo. Entendemos atividades em cantos a prática abordada pela autora, prática educativa é rica de suportes e materiais que contribuem para o oferecimento da ludicidade.

Na educação infantil a ludicidade, se consolida no brincar sem perder de vista o eixo que norteia o trabalho na educação infantil que são as brincadeiras e interações, levando em consideração que o ambiente educacional é transformado pela ação docente em:

[...] prazeroso, acolhedor, rico e estimulador para que as crianças tenham oportunidades de se expressar, brincar, explorar o ambiente e sentir-se autônoma. Oportunizar cantos temáticos na Educação Infantil faz com que a criança tenha estímulos para o desenvolvimento da imaginação, faz-de-conta, autonomia, socialização e cognição (NEVES, 2019).

A organização dos cantos se consolida nos espaços da instituição dentro ou fora da sala, sendo organizados por temas como: cantinho da cozinha, cantinho da

leitura, cantinho da maquiagem, cantinho da fantasia, cantinho das sucatas entre outros.

Figura 3: Cantinho da cozinha



Fonte:
http://4.bp.blogspot.com/nd_HQ5MSwqM/U8AgNdC5jQI/AAAAAAAAAFrE/Zr1_GTFDTQA/s1600/cozinha.jpg

Figura 4: Cantinho da Leitura



Fonte: Arquivos de fotos do Cmei Rubem Alves

As brincadeiras construídas com proposta educativa em cantos diversificados ou cantos temáticos abre um leque pra utilização de vários matérias, objetos brinquedos, nos cantos a criança realiza a escolhas, brinca, faz de conta, fantasiando atitudes sociais como família, profissão, vida cotidiana etc.

Segundo Kishimoto (1996), brincadeiras de faz de conta-de-conta consiste nas atitudes imaginárias, essas atitudes desencadeia a partir do momento que inicia a transferência dos significados dos objetos desta forma a criança demonstra sonhos e fantasias interpretando diferentes papéis. O faz-de-conta ou brincadeiras simbólicas conforme teria dito o autor tem o mesmo sentido se manifesta através do desenrolar do imaginário difundindo regara, as situações imaginárias nascem e se manifestam devido as experiências que a criança vivenciou em momentos variados.

As representações simbólicas recebem interferência do Currículo e dos docentes que elaboram seus planejamentos e estratégias incluindo brincadeiras de faz-de-conta contribuindo para a criança descobrir e aprender como produzir símbolos. Os conteúdos atrelados as brincadeiras e seus temas influenciam as interações, porém isso acontece de acordo com o currículo e proposta educacional da escola.

Ainda baseado em Batista, Bufon & Vitória (2015), construímos o quadro das ações docente que associadas aos estímulos promovem aprendizagens, segundos os autores a criança necessita dessas ações para brincar então podemos entender que o brincar é uma atividade desafiadora e o docente deve refletir sobre isso.

Quadro 2: Ações docentes para realização do brincar

<p>Reflexões sobre as Ações que tornam as brincadeiras significativas e associada a aprendizagem</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Companheiros de brincadeiras, espaços ou áreas para brincar, materiais para brincar, e que o brincar seja valorizado pelas pessoas que a cercam. - Oportunidades para brincar em pares, em pequenos grupos, sozinhas, perto de outras pessoas, com adultos. - Tempos para explorar, por meio da linguagem, aquilo que fizeram e como eles podem descrever a experiência. - Tempo para continuar o que iniciaram (uma vez que muitos trabalhos valiosos não são concluídos). - Experiências para ampliar e aprofundar aquilo que já sabem e aquilo que já podem fazer. - Estímulo no encorajamento para fazer e aprender mais. - Oportunidades lúdicas planejadas e espontâneas.
------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Fonte: Batista; Bufon & Vitória, 2015 p.27

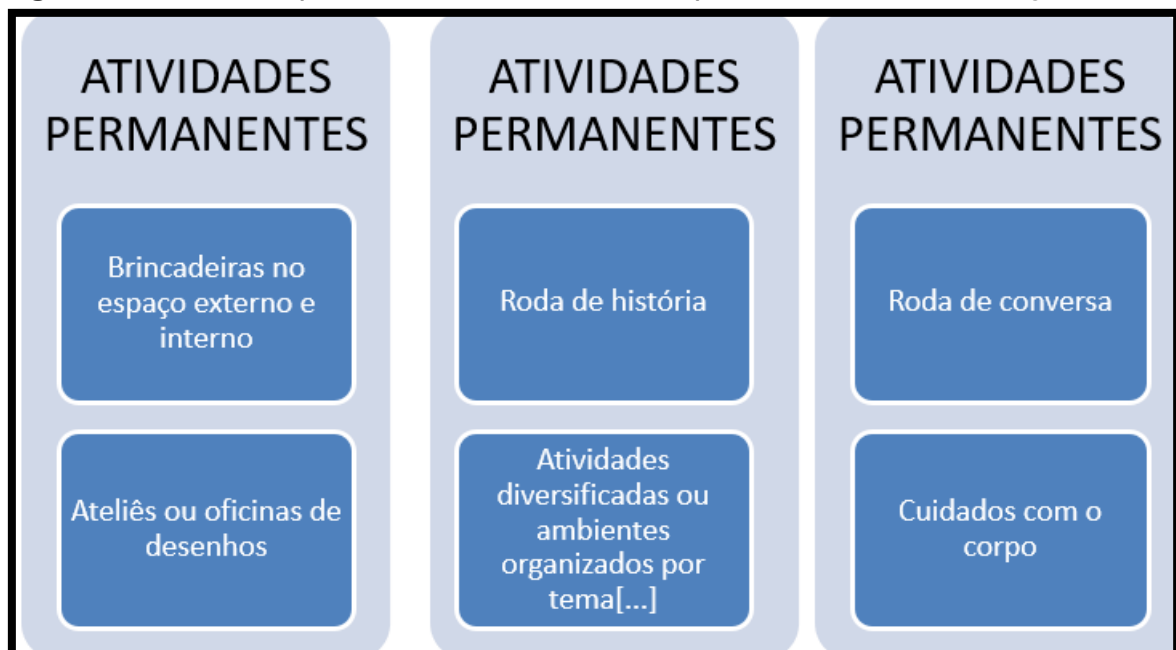
Com o foco nas brincadeiras, a criança aprende, explora o ambiente no qual acontece o desenvolvimento, adquire segurança, autoestima e a determinação ao se encorajar em resolver os conflitos cotidianos. Por meio das brincadeiras, o professor pode criar práticas educativas desafiadoras e construir a consciência de valorização da educação infantil como espaço de desenvolvimento e aprendizagem.

As atitudes de se envolver nas brincadeiras intermediam a criatividade e as experiências permitindo que na infância realmente aconteça de maneira especial e intensa, onde o personagem central é a criança com sua capacidade de inventar e vivenciar situações imaginárias decorrentes do meio infantil.

No intuito que de o trabalho nos CMEIS ou escolas de educação infantil se consolidem com qualidade, oferecendo reais aprendizagens o RCNEIS evidenciam a importância da organização do tempo ser contemplada através da rotina. A rotina precisa ser didaticamente organizada requerendo estratégias educativas considerando as modalidades que definem a organização do tempo.

As modalidades se definem em atividades permanentes, sequência de atividades e projetos de trabalho, as atividades permanentes se ramificam nas prioridades que regem a aprendizagem voltada às crianças pequenas. Essas atividades permanentes são selecionadas de acordo com o conteúdo e as especificidades da proposta curricular.

Figura 5: Atividades permanentes consideradas para o ensino na educação infantil



Para oferecer uma aprendizagem de forma peculiar com finalidade e objetivo de representar através do desenho, cabe ao docente o cuidado em elaborar e planejar uma sequência de atividades direcionada, que amplie enriquecidamente o conhecimento da criança.

A sequência de atividades didáticas se constitui em um conjunto de atividades, ou seja, etapa, permitindo que através das experiências adquiridas na participação de cada momento ou são as etapas com várias atividades lúdicas que tornarão a prática educativa coerente e facilitará processos até que a criança o avance em suas representações através do desenho.

Figura 6: Desenho realizado por crianças de 3 anos após realizar a sequências com várias etapas didáticas.



Fonte: arquivos de fotos das atividades desenvolvidas no Cmei Rubem Alves-foto 5

Os projetos de trabalho são várias atividades com determinados conhecimentos que difundem a partir de uma situação problema, dependendo do objetivo o projeto pode ser aplicado durante o todo ano letivo.

O projeto deve ter data de início e culminância, o projeto deve despertar o interesse das crianças pelo tema a ser trabalhado. “Ao final de um projeto, pode-se dizer que a criança aprendeu porque teve uma intensa participação que envolveu a resolução de problemas de naturezas diversas” (BRASIL, 1998. P.58)

Figura 7: Projeto Horta desenvolvido na Escola Municipal de Ed. Infantil Jardim Birigui



Fonte acervo da Escola M. de Ed. Inf. Jardim Birigui

Na proposta de trabalho com projetos existe flexibilidade para abordar campos de experiências com difusão de vários saberes e conhecimento, assim como práticas educativas voltadas ao lúdico motivado por brincadeiras e experiências encantadoras e prazerosas para as crianças. Os projetos devem ser concernentes à realidade na qual a criança está inserida com objetivos que agregam conhecimentos, aprendizagens significativas.

A educação infantil é uma modalidade que desafia os profissionais que nela trabalham, pois o contexto trazido pelas crianças precisa ser

entendido e estudado com seriedade e compromisso. Neste sentido, trabalhar com a metodologia de projetos é algo que pode enriquecer as experiências tanto das crianças, como do educador, pois os dois terão a oportunidade de socializar e criar seus conhecimentos durante as etapas do trabalho (MONTEIRO, OLIVEIRA & RONDON, 2013. P.41).

Desta forma, elencamos que Monteiro, Oliveira & Rondon (2013), acreditam que o trabalho com projetos temáticos é forma eficaz de estimular o desejo e interesse infantil, portanto para oferecer uma real aprendizagem torna-se relevante pensar a respeito do tipo de projeto adequado a elaborar e aplicar sem ferir o objetivo de promover aprendizagem significativa.

O projeto educativo se constitui numa metodologia que desbrava um campo fértil e vasto de competências e habilidades, perpassando os desafios, facilitando à aquisição de novos conhecimentos, favorecendo a prática educativa vinculada a formação social e integral da criança.

As práticas decorrentes nos projetos terão avanços ao serem abordadas coletivamente com a participação da comunidade escolar junto aos alunos o que indica possíveis superações no contexto educacional.

Ainda frisamos que para garantir a todas as crianças da educação infantil o desenvolvimento amplo das capacidades e potencialidades a BNCC (2017), trás seis direitos estabelecendo a proposta para aprendizagem das crianças pequenas devendo ser viabilizada pela intenção pedagógica com inserção de práticas educativas que contemplem os direitos da criança, desta maneira essa proposta não é sugestão e sim lei, portanto deve ser criteriosamente cumprida e oferecida na educação infantil. Os direitos são:

Conviver com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas.

Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais.

Participar ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando.

Explorar movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos,

elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia.

Expressar como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens.

Conhecer-se e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário (BNCC, 2017, P.36)

Os direitos de aprendizagem da criança estabelecem consonância com os eixos estruturantes da educação infantil visando formar a criança crítica capaz de argumentar, interagir, com o mundo social e natural construindo valores e conhecimentos. Tudo isso é possível devido a intenção educativa, cabendo ao docente traçar reflexões ao planejar a fundamentação de suas práticas educativas, organizando situações que garantam a aprendizagem considerando as interações e brincadeiras como os eixos que estruturam e alavancam a educação infantil.

A BNCC contempla os campos de experiências: O eu, o outro e o nós, Corpo, gestos e movimentos, Traços, sons, cores e formas, Escuta, fala, pensamento e imaginação, Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações. O campos de experiências se desprendem de simples conteúdos estabelecendo prioridades para o cumprimento dos direitos: conviver, brincar, participar, explorar, expressar, conhecer-se, assim os objetivos de aprendizagem se baseiam no essencial para cada faixa etária.

O trabalho na educação infantil é desafiador, mas com grande potencial de superação, pois o campo das experiências norteia as práticas educativas necessárias para cada faixa etária.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação infantil, como primeira etapa da educação básica, merece ser entendida como o início da aprendizagem científica, portando um olhar reflexivo voltado para as práticas educativas que acontecem nos espaços dos Cmeis é de extrema relevância.

As crianças pequenas de 0 a 5 anos adquirem aprendizagem através das vivências e construções decorrente das reais experiência adquiridas por meio das práticas educativas que acontecem na educação infantil. Prática que não se constitui somente em cuidar da criança forma assistencialista ou apenas cuidados de higiene, alimentação, constatou que o cuidar e educar devem se complementam de forma associada.

O educar consiste em ensinar a criança a desenvolver habilidades e capacidades que só poderão acontecer de forma planejada e organizadas pelo docente que através das mediações direciona o processo de ensino aprendizagem.

As crianças que frequentam a instituição de educação infantil aprendem através do lúdico, nesta perspectiva é preciso enfatizar a importância coerente de quebrar paradigmas referentes ao ensino para crianças pequenas, em resposta aos objetivos que permeiam a pesquisa salientamos que as práticas educativas na educação infantil discorrem a partir das brincadeiras e interações.

Por meio da integração entre o cuidar e o educar, o professor promove práticas educativas que permitem vivências, exploração de mundo, desta forma o professor deve estar alinhado a proposta pedagógica.

Compreendemos que os desafios sobre as práticas educativas na educação infantil são muitos, porém encontramos no uso da literatura e no brincar ferramentas essenciais para traçar um caminho na qual as crianças pequeninas poderão chegar ao conhecimento, encontramos um campo vasto de orientações pedagógicas que subsidiam na construção de um planejamento que favoreça estímulo a aprendizagem, possibilitando o repertório de escolhas que os alunos da educação infantil aprenderão realizar promovendo a cidadania, a formação do senso crítico, das habilidades que ajudarão a criança em sua jornada adquirir a resiliência que é algo tão necessário pra o sucesso do ser humano.

Enfatizamos que a literatura infantil é um canal de aprendizagens, encantamento e difusão de diferentes culturas, o ato de contar histórias é um estímulo

para desenvolvimento infantil, desencadeando novas descobertas e aprendizagem no se refere ao intelecto, criatividade, afetividade e resolução de conflitos e na formação de futuros bons leitores.

Entendemos que a prática educativa nos espaços da educação infantil deve levar em consideração os direitos de aprendizagem da criança e os respectivos Campos de experiências. No direito de brincar a visão que temos se amplia nas seguintes contribuições: formação de vínculos afetivos, exploração dos espaços, organização do tempo incentiva a autonomia, movimentar do corpo, ou seja, a intenção pedagógica deve visar a superação dos desafios e quebra de paradigmas.

As práticas abordadas nessa pesquisa não se constituem em receita para o desenvolvimento da aprendizagem, porém percebe as práticas como instrumento de cooperação para pensar as possibilidades diversificadas de criar atividades que instigam a o conhecimento científica e a criatividade as experiências.

As experiências vividas pelas crianças durante as rotinas são preciosas favorecer a construção dos significados estabelecidos durante o acontecimento das atividades permanentes.

O conjunto de ações pedagógicas torna o ensino prazeroso remetendo nos avanços sócios emocionais e cognitivos, trazendo consequências positivas ao futuro acadêmico da criança.

Finalmente, concluímos por meio da análise dos documentos que houve um avanço significativo nas práticas educativas que regem o processo de ensino e aprendizagem na educação infantil. No Referencial Curricular da Educação Infantil encontramos orientações para promover o trabalho com as crianças, porém a BNCC (2017), trás como direitos de aprendizagem, desta forma é preciso fazer cumprir buscando entendimento sobre as técnicas e métodos para superar os desafios subjacentes no universo educacional que rege o início da primeira etapa da educação básica.

Diante dos aspectos prazerosos ocorridos nas instituições sugerimos uma futura pesquisa por meio de observação das práticas o que não foi possível neste momento devido o período de isolamento social, devido ao Covid19 conforme. Decreto nº 4230/2020 de 16 de março de 2020. (suspensão de aulas presenciais).

Esperamos encorajar os docentes da educação infantil a realizar um trabalho de excelência sem ferir o tempo de aprendizagem de cada criança fazendo cumprir os direitos de aprendizagem e fomentando práticas educativas mediadas com

intenções que perpassem fazer por fazer, mas que valorize o universo infantil se comprometendo com a qualidade da educação que valorize a grandeza de realizar o trabalho docente com as crianças pequenas.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fany. **Literatura Infantil: Gostosuras e Bobices**. São Paulo: Scipione, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**: Brasília: MEC, 1996.

BRASIL. **Referencial Curricular Para a Educação Infantil**. Vol. 1 e 2. Brasília: MEC/SEI, 1998.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/conselho-nacional-de-educacao/base-nacional-comum-curricular-bncc> > acesso em 10 de jun. de 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil / Secretaria de Educação Básica**. – Brasília: MEC, SEB, 2010. Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=9769-diretrizescurriculares-2012&category_slug=janeiro-2012-pdf&Itemid=30192 > acesso em: 27 de maio de 2020.

BATISTA, Cleide Vitor Mussini; BUFFON, Medelice Bortoli; Vitório, Regina Celia. **Tempos de Brincar: Educação Infantil Como Um Lugar Onde se Pode Brincar. Orientações pedagógicas da educação infantil: estudos e reflexões para organização do trabalho pedagógico – Paraná**. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação – Curitiba: SEED/PR, 2015.

CASANATA, Teresa. **Criança e Literatura**. Belo Horizonte: Vegas, 1974.

CARVALHO, Daniel; CARNEIRO, Rafael; MARTINS, Helen Fernanda Alves; SARTORATO, Eduardo. **Pesquisa Bibliográfica**. Goiânia, 16 jun. 2004. Disponível em: < <http://pesquisabibliografica.blogspot.com/2004/06/conceito-e-definio.html> >2 acesso em: 18 de abril de 2019.

COELHO, Nelly Novais, O conto de Fadas o Imaginário e a Educação. In. **Revista da Criança e do Professor de Educação Infantil**. Ministério da Educação. Janeiro: 2005.

CHAVES, Marta. **Organizadora. Práticas Pedagógicas e Literatura Infantil**. Coleção formação de professores EAD: Maringá: 2011.

CUNHA, Maria Antonieta Antunes. **Literatura Infantil: Teoria e Prática**. São Paulo: Ática, 1999.

GODOY, Cida. **Levantamento Biográfico**. São Paulo: Informação para a formação. 2011. Disponível em: < <http://cidagodoy.blogspot.com/2011/03/levantamento-bibliografico.htm> l> acesso em: 22/04/2020.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 1946. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. Disponível em: < file:///C:/Users/Usuario/Desktop/referencias%20monografia/GIL,%20Antonio%20Carlos%20-%20Como%20elaborar%20projetos%20de%20pesquisa.pdf > acesso em: 20 de abril de 2020.

GODOY, Arilda Schmidt. Pesquisa Qualitativa Tipos Fundamentais. In. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, V. 35, N. 3 maio/jun.1995. Disponível em: < <https://www.scielo.br/pdf/rae/v35n3/a04v35n3> > acesso em 23 de julho de 2020.

HANK, Vera Lucia Costa; BRANCHER, Emerson Antonio. **O espaço físico e sua relação no desenvolvimento e aprendizagem da criança**. Trabalho de graduação - Curso Normal Superior/Ed. Infantil - Centro Univ. Leonardo da Vinci – Uniasselvi, 2006. Disponível em: < <https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/educacao/o-espaco-fisico-sua-relacao-no-desenvolvimento-aprendizagem-.htm>> acesso em: 10 de abril de 2020.

JIMENEZ, Luana. **A importância da literatura infantil para o desenvolvimento intelectual e infantil das crianças**, São Marcos. Jul. 30, de 2018. Disponível em: <https://saomarcos.br/wordpress/escola/2018/07/30/a-importancia-da-literatura-infantil/> acesso em: 09 de maio de 2020.

KRIPKA, Rosana Maria Luvezute; SCHELLER, Morgana; BONOTTO, Danusa Lara. Pesquisa documental na pesquisa qualitativa: conceitos e caracterização. In **Revista de Investigações**. UNAD. Vol: 14 número 2 Julio – Diciembre. 2015. Disponível em: < <https://docplayer.com.br/58230159-Pesquisa-documental-na-pesquisa-qualitativa-conceitos-e-caracterizacao.html> > acesso em: 22/04/2020.

LAJOLO, Marisa. ZILBERMAN, Regina. **Literatura infantil brasileira**, histórias. São Paulo: Ática, 2003.

MACHADO, Irene A. **Literatura e redação**. Rio de Janeiro: Scipione, 1994

MARAFIGO, Elisangela Carboni. **A Literatura Infantil na Formação de uma Sociedade de Leitores**. Faculdade Estadual de Educação, Ciências e Letras de Paranavaí, São Joaquim, 2012. Disponível em: <<http://www.uniedu.sed.sc.gov.br/wp-content/uploads/2014/01/Elisangela-Carboni-Marafigo-Padilha.pdf>> acesso em 03 de maio de 2020.

MARICATO, Adriana. **O prazer da leitura se ensina**. Matéria de capa da Revista Criança – do Professor de Ed. Infantil. Brasília: 2005. Disponível em: < file:///C:/Users/Usuario/Desktop/referencias%20monografia/revcrian40.pdf >acesso em 15 de maio de 2020.

MEIRELES, Cecília. **Problemas da Literatura infantil**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.

MELLO, Suelly; Chaves, Marta; Luitz, Fabíola Cristina de; Romagnolo, Célia Venciguera. **Aprendizagem das Crianças Pequenas. Orientações pedagógicas da educação infantil: estudos e reflexões para organização do trabalho**

pedagógico. Paraná. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação – Curitiba: SEED/PR, 2015.

MIRANDA, Marlene Sampaio da Silva. **Ruth Rocha e o ato de contar histórias: Um Estímulo na Formação de Leitores.** Trabalho de Conclusão do Curso de Pedagogia. Faculdade Assis Gurgacz, Cascavel: 2007.

MIGUEL, Ana Silvia Bergantini. **Cuidar e Educar: um novo olhar para educação infantil.** Faculdades Integradas FAFIBE, S/D.

MONTEIRO, Ana Maria Gutierrez; OLIVEIRA, Alexandra M. da Silva; RONDON, Gislei A. de Souza. **Metodologia de Projetos na Educação Infantil: Valores, Saberes e Desafios,** 2013. Disponível em: < <http://ice.edu.br/TNX/storage/webdisco/2013/12/09/outros/bb1970758e85ad2d471dabbe0a170f69.pdf> > acesso em: 15 de jul. de 2020.

NEVES, Valdete Ferreira. Cantos temáticos: brincando também se aprende. In. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento.** Ano 04, Ed. 03, Vol. 02, pp. 38-53. Março de 2019. ISSN: 2448-0959. Disponível em: < <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/cantos-tematicos> > acesso em: 14 de julho de 2020.

OLIVEIRA, Márcia Mariana Santos de. **Leitura Literária na Educação Infantil: entre saberes e práticas.** 2017. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação, 2017. Disponível em: < [file:///C:/Users/Usuario/Desktop/referencias%20monografia/Márcia-Mariana-Santos-de-Oliveira-Dissertação-Final-com-Ficha-Cat](file:///C:/Users/Usuario/Desktop/referencias%20monografia/M%C3%A1rcia-Mariana-Santos-de-Oliveira-Disserta%C3%A7%C3%A3o-Final-com-Ficha-Cat) > acesso em: 22 de maio de 2020.

PIZZANI, Luciana; SILVA, Rosemary Cristina; BELLO, Suzelei Faria; HAYASHI, Maria Cristina P. I. H. A arte na pesquisa bibliográfica na busca do conhecimento. Campinas, 2012. In. **Revista Digital e Ciência da Informação,** Unicamp. 2012. Disponível em: < [file:///C:/Users/Usuario/Downloads/1896-Texto%20do%20artigo-2549-1-10-20150409%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Usuario/Downloads/1896-Texto%20do%20artigo-2549-1-10-20150409%20(1).pdf) > acesso em: 22 de abril de 2020.

RAYMUNDO, Rafael Tourino. **Pesquisa Bibliográfica: tudo o que você precisa saber para fazer a sua,** 2018. Disponível em: <<https://viacarreira.com/pesquisa-bibliografica/>> Acesso em: 21 de abril de 2020.

ROCHA, Ruth. **A Menina que Aprendeu Voar.** Rio de Janeiro: Salamandra, 1998.

SILVA, Flavia Vieira da; LIMA, Jorgina de; CHAVES, Sidney da Silva; GABRIEL, Aparecida Garcia Pacheco. Literatura Infantil: Sua Contribuição Para o Desenvolvimento do Hábito de Leitura. In. **Revista Eletrônica da Faculdade de Alta Floresta.** Capa – V. 1, n. 2, 2012. Disponível em: < file:///C:/Users/Usuario/Desktop/referencias%20monografia/LITERATURA%20INFANTIL_%20SUA%20CONTRIBUI%C3%87%C3%83O%20PARA%20O%20DESENVOLVIMENTO%20DO%20H%C3%81BITO%20DA%20LEITURA%20_%20Silva%20_%200Revista%20Eletr%C3%B4nica%20da%20Faculdade%20de%20Alta%20Floresta.html > acesso em: 20 de maio de 2020.

SCHMITT, Adriana. **Registro de Planejamento na Educação**. Santa Catarina: FURB. 2006.

TIZUKO, Mochida Kishimoto. Brinquedos e brincadeiras na educação infantil - FE – USP. In. **Anais do I Seminário Nacional: Currículo em Movimento: Perspectivas Atuais**, Belo Horizonte: nov. 2020. Disponível em: < file:///C:/Users/Usuario/Downloads/2.3_brinquedos_brincadeiras_tizuko_morchida.pdf > acesso em: 22 de jun. de 2020.

VIGOTSKY, L. S. **Imaginação e Criação na Infância**. São Paulo: Ática, 2009.

VIGOTSKY, L. S. A brincadeira e seu papel no desenvolvimento psíquico da criança. In. **Revista Virtual de Gestão em Iniciativas Sociais**, jun.2008. Disponível em:< <https://isabeladominici.files.wordpress.com/2014/07/revista-educ-infant-indic-zoia.pdf> > acesso em 2º de maio de 2020.

VIEIRA, Eliza Reverso; SILVA, Fatima Regina dos Santos. **Planejamento Anual da Educação Infantil**. Umuarama: Secretaria municipal de Educação, 2014.